

Deságio na área livre foi de 29,5%

No sexto leilão de conversão da dívida externa em capital de risco, realizado ontem na Bolsa de Valores do Rio, o Brasil conseguiu riscar de sua dívida, ao deságio de 29,5% nas áreas livres e 8,5% nas incentivadas, mais US\$ 188,3 milhões. Este valor foi obtido mediante a conversão do total de US\$ 150 milhões ofertados pelo Banco Central. O desconto de 29,5% foi superior ao obtido no último leilão, em Belo Horizonte, quando os US\$ 75 milhões referentes às áreas livres foram convertidos com deságio de 27%.

Para Christopher A. Mouravieff, Vice-Presidente de Mercado de Capitais do Chase Manhattan Bank, que arrematou US\$ 19,4 milhões através da Corretora Novo Norte, a elevação da taxa já era esperada porque o valor do deságio dos títulos da dívida brasileira subiu no mercado internacional, fazendo com que o preço pago pelos papéis fosse menor, tornando assim atraente a compra do título no exterior para participar dos leilões.

Na primeira parte do leilão, que durou cerca de 90 minutos, 18 corretoras fizeram lances a 0,5%, totalizando US\$ 205 milhões, bem acima dos US\$ 75 milhões oferecidos pelo BC para as áreas livres.

Foram vencedoras, além da Guilder, que arrematou US\$ 3,2 milhões, o Unibanco (US\$ 23,6 milhões), Novo Norte (US\$ 13,1 milhões), J.P.M. (US\$ 11,7 milhões), FNC (US\$ 8,5 milhões), Sodril (US\$ 1,4 milhão), Credibanco (US\$ 4 milhões), Iochpe (US\$ 3,6 milhões), Convenção (US\$ 3,4 milhões), Hermes Macedo (US\$ 1 milhão), Incaf (US\$ 700 mil), Bradesco (US\$ 500 mil) e a Sudameris (US\$ 300 mil).

No leilão para as áreas incentivadas (Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha), que durou apenas dez minutos, o deságio de 8,5% foi menor do que o obtido no leilão anterior, de 11%. A Multiplic fez o maior arremate (US\$ 20,1 milhões). A Banorte levou a menor fatia (US\$ 1,1 milhão), sendo US\$ 100 mil para o fundo de conversão.